



# CURSOS DA MODA E CURSOS COM SAÍDA

É de fugir das modas, a não ser quando o curso dá emprego. Como acontece com a Medicina e as Engenharias.



**E**star na moda é uma coisa, dar emprego outra. Por vezes coincidem. Medicina é um dos casos em que coincidem. Este curso continua a exigir as médias mais elevadas de acesso ao ensino superior e garante o pleno emprego.

Na primeira fase de colocações do ano passado, o rácio na área da Saúde foi de 1,12 candidatos por vaga. A procura continuou a exceder o número de lugares disponíveis nas faculdades. Há anos e anos e anos que é assim e daí não vieram surpresas nas preferências dos estudantes, que as houve.

Surpreendentemente, a área de Informação e Jornalismo levou de vencidas todas as outras, com uma média de 1,66 candidatos por vaga na primeira leva das colocações. Curso na moda o Jornalismo!... Para esta área de estudo, havia 1558 candidatos para 938 vagas.

É certo que a massificação do e-commerce e das redes sociais têm feito surgir funções como community manager ou social media manager, alargando a abrangência dos cursos da área das Humanidades. Também é certo que as línguas estrangeiras e o marketing têm vindo

## Cursos Medicina

Esta é uma área que continua em alta, tanto na média elevada de acesso ao ensino superior como na garantia de pleno emprego



**ALÉM DA SAÚDE, GESTÃO E ECONOMIA TAMBÉM ESTÃO EM ALTA NA CRIAÇÃO DE EMPREGO**

a ganhar empregabilidade com o crescimento da vertente internacional de muitas empresas portuguesas e a captação de algum investimento estrangeiro, mas, no geral, o mercado português não consegue responder à procura de empregos por parte de alunos de Artes e de Humanidades.

Já os cursos ligados às tecnologias de informação têm praticamente emprego assegurado. No mundo tecnológico em que vivemos, pode dizer-se que as Engenharias estão em alta. Não apenas a Engenharia de Computação e de Sistemas Informáticos, mas, de forma geral, todos os ramos da Engenharia.

Embora a procura por parte das entidades empregadoras seja maior do que a oferta em praticamente todos os ramos da Engenharia, nem todos os cursos estão na moda. De igual modo, os candidatos têm vindo a diminuir no conjunto das Engenharias. A tendência é transversal a todas as áreas, com a taxa de ocupação a descer de 62% para 59% na primeira fase de colocações do ano passado.

Engenharia Civil, uma área onde Portugal tem uma longa tradição e grande expertise, é o caso mais agudo. Os jovens têm vindo a fugir dela a sete pés. A campanha de alarme souou o ano passado quando metade das vagas disponíveis em Civil ficou por preencher no final das duas primeiras fases do concurso de acesso ao ensino superior.

A Ordem dos Engenheiros e as empresas da construção, a quase totalidade a braços com processos de internacionalização nos quatro cantos do mundo, lançaram o alerta: Portugal vai ter falta de profissio-

nais dentro de cinco a seis anos. Se isto vier a acontecer, o país terá perdido a sua tradição de exportador para passar a importador destes técnicos.

A Aeronáutica é por estes dias "la crème de la crème" das Engenharias, mesmo assim não bate a Matemática. Há décadas que Medicina desnata, por assim, os melhores alunos a Matemática.

Quando, há dois anos, na aula de apresentação à turma B, do 10.º de Científico-Humanísticas do antigo Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, a professora de Língua Portuguesa quis saber o que queriam ser os alunos confirmou esta evidência. A larga maioria indicou profissões na área da Saúde. Os médicos dominaram, com várias especialidades, mas também se evidenciaram os candidatos a enfermeiros.

As notas para entrar em qualquer uma das faculdades onde se cursa Medicina são ainda as mais elevadas de todo o ensino superior. É a profissão, embora com algum glamour perdido, mantém-se no pleno emprego.

Com uma população que goza a mais elevada esperança média de vida de sempre, Portugal continua a oferecer, de modo geral, oportunidades na área da Saúde, mesmo que não seja internamente. O curso de Enfermagem continua na moda apesar de mandar para fora do país centenas de jovens formados. A procura do curso a que, de resto, não é alheia a sua empregabilidade no continente europeu, de forma geral, e no Reino Unido e Irlanda, em particular, lotou, no ano passado, logo na primeira fase de candidaturas de acesso ao ensino superior, as escolas superiores de Enfermagem de Lisboa, Coimbra e Porto. Não sobram vagas para amostra nestas escolas.

Se a área com maior procura, no que toca às primeiras opções dos candidatos, é a Saúde (7513 escolheram-na como 1.ª opção na primeira fase em 2014), Ciências Empresariais é a segunda. Gestão e Economia são um clássico, estão na moda e continuam a criar empre-